
**SENTIDOS DA AVALIAÇÃO DOCENTE COMO DIMENSÃO DA
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Vanessa Ellen Rodrigues Rabelo
UnB
vanessaellenr.r@hotmail.com

Danielle Xabregas Pamplona Nogueira
UnB
danielle.pamplona@gmail.com

Catarina de Almeida Santos
UnB
cdealmeidasantos@gmail.com

RESUMO: O presente artigo tem por tema “Avaliação docente como dimensão da avaliação institucional” e o objetivo de analisar o uso dos resultados da avaliação docente da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. O referencial teórico discutido orienta que a avaliação institucional desenvolvida nas IES se apresenta como uma ferramenta significativa para a gestão na busca pela qualidade institucional e de ensino. Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa foi desenvolvida em três etapas. A etapa de pesquisa documental analisou os Relatórios de Avaliação Docente do segundo semestre dos anos de 2012 e 2013. Na segunda etapa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com gestoras dos departamentos da Faculdade de Educação: Departamento de Métodos e Técnicas (MTC), Departamento de Planejamento e Administração (PAD) e Departamento de Teorias e Fundamentos (TEF). Por fim, foi aplicado um questionário fechado a uma amostra de aproximadamente 30% dos professores dessa Faculdade. A pesquisa identificou que, apesar dos objetivos institucionais da avaliação docente estarem voltados ao autoconhecimento e à tomada de decisões, à reflexão e melhoria da prática docente e da formação do estudante, estes não estão sendo alcançados, na visão de professores e gestoras. Também foi possível perceber que os resultados da avaliação docente não estão sendo utilizados para ações efetivas de melhorias, redefinição de práticas, e nem debatidos pela gestão da Faculdade de Educação. De acordo com a opinião dos professores e gestoras, essa avaliação tem servido, basicamente, para a progressão

funcional. Diante da pesquisa realizada, foi possível evidenciar a necessidade de se discutir de forma mais ampla na instituição de ensino a temática da avaliação docente para que se alcance maior efetividade quanto ao uso dos resultados desse processo avaliativo.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Institucional; Avaliação Docente; Universidade de Brasília.

Introdução

Este estudo aborda o tema avaliação docente como dimensão da avaliação institucional e busca analisar o uso dos resultados da avaliação docente no âmbito da política de avaliação institucional da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

De acordo com Belloni (1999, p.38) a avaliação institucional presente nas instituições educacionais refere-se “à análise do desempenho global da instituição, considerando todos os valores envolvidos, em face dos objetivos ou missão da instituição, no contexto social, econômico, político e cultural no qual está inserida”.

Esse processo avaliativo permite a instituição avaliar o seu funcionamento, além de possibilitar a obtenção de conhecimentos sobre os seus resultados, permitindo identificar o que está favorecendo ao bom desempenho institucional, bem como os aspectos que precisam ser superados para que se mantenha ou melhore a qualidade da instituição de ensino.

No âmbito das políticas públicas, em 2004, a Lei 10.861/2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes. O Sinaes compreende três eixos significativos que buscam alcançar as IES em sua totalidade - a avaliação das instituições, dos cursos e dos discentes, envolvendo nesses eixos as avaliações internas e externas, bem como a autoavaliação. A avaliação docente, por sua vez, está inserida no processo de autoavaliação institucional, permitindo a instituição, segundo os documentos do Sinaes, maiores conhecimentos e reflexão sobre a sua realidade.

Por meio do entendimento sobre a avaliação docente no âmbito da política de avaliação institucional, torna-se importante uma reflexão: como se dão o uso dos resultados da avaliação docente da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília?

A partir dessa questão, o presente trabalho tem como objetivo analisar o uso dos resultados da avaliação docente da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Este trabalho foi desenvolvido com base na abordagem quanti-qualitativa. Configura-se como pesquisa exploratória que, segundo Gonsalves (2011, p.67) é “aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado”.

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: pesquisa documental, entrevista semi-estruturada e questionário fechado. A pesquisa documental teve como objetivo identificar como se dá o processo de avaliação docente no âmbito da política de avaliação institucional. Para isso, foram consultados os Relatórios da Avaliação Docente dos departamentos da Faculdade de Educação da UnB do segundo semestre do ano de 2012 e segundo de 2013, os quais foram obtidos durante o estágio obrigatório realizado no Decanato de Ensino de Graduação – DEG da UnB no primeiro semestre de 2014. A escolha dos dados desses semestres para análise se deu pelo fato de serem os mais atuais e completos no período de realização do estágio.

Na segunda etapa da pesquisa, foi elaborado um roteiro de entrevista semi-estruturada, direcionado às chefes dos três departamentos da Faculdade de Educação da UnB, a fim de coletar informações a respeito da percepção de gestores da FE quanto à eficácia dos objetivos propostos pela política de avaliação institucional e acerca do uso dos resultados da avaliação docente na FE.

A terceira etapa buscou levantar informações a respeito da percepção de professores da Faculdade de Educação-FE quanto à eficácia dos objetivos propostos pela política de avaliação institucional e acerca do uso dos resultados da avaliação docente na faculdade. Para isso, foi aplicado um questionário fechado junto a uma amostra não probabilística e por conveniência de 31 dos 94 docentes dos três departamentos da Faculdade de Educação. Para os itens do questionário foi utilizada uma escala de sete pontos do tipo Likert de respostas possíveis.

1. Avaliação docente no contexto da avaliação institucional

A avaliação institucional se constitui de análise coletiva e processual e apresenta-se nas instituições de ensino como um processo contínuo que busca proporcionar a visão do todo da instituição, ou seja, visualizar tanto a dimensão pedagógica como de gestão, infraestrutura e outros.

Segundo Belloni (1999):

A avaliação de instituições educacionais refere-se à análise do desempenho global da instituição, considerando todos os valores envolvidos, em face dos objetivos ou missão da instituição, no contexto social, econômico, político e cultural no qual está inserida. Envolve avaliar seus processos de funcionamento e seus resultados, inseridos na sua realidade social, identificando os fatores favoráveis ao bom andamento e aqueles responsáveis pelas dificuldades, com vistas à sua superação (p.38).



Nesse sentido, Belloni (2000, p.8) afirma que a avaliação institucional visa o “aperfeiçoamento” que implica na melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da gestão e demais aspectos que envolvem a instituição. Quanto aos objetivos dessa avaliação, a autora diz que a avaliação da educação superior tem dois objetivos básicos: “o autoconhecimento e a tomada de decisão com a finalidade de aperfeiçoar seu funcionamento”.

A avaliação docente aplicada e desenvolvida nas Instituições de Ensino Superior, inserida como uma das dimensões da avaliação institucional é um mecanismo significativo no tocante ao alcance da qualidade do ensino que permite a gestão acadêmica ter uma visão mais analítica dos docentes e aos professores sobre o seu desenvolvimento e ações pedagógicas. A participação dos discentes na realização desse processo avaliativo é um dos requisitos principais para que esta avaliação se efetive em sua plenitude.

A universidade como espaço que engloba múltiplas inovações, cientificidade, desenvolvimento da ciência, tecnologia, distintas aprendizagens, ao passo que é produtora e reprodutora do conhecimento, também precisa compreender e analisar continuamente o desempenho de seus docentes. Macedo (2001, p. 32) afirma que “a análise do real e o conhecimento profundo do professor pressupõem um processo de avaliação”.

Segundo Ramos e Moraes (2000) apud Macedo (2001):

A avaliação de desempenho docente contribui para a melhoria da qualidade do ensino, independente do nível de ensino. Sendo processo imprescindível

quando o docente pretende qualificar sua ação em direção a um ensino mais produtivo, mais adequado à realidade e mais humano (p. 41).

Macedo (2001, p.54) coloca que “o professor tem, de um modo geral, sofrido a falta de uma formação acadêmica e profissional no campo da Avaliação”, isso revela de certa forma a necessidade de se incluir na formação docente maiores conhecimentos sobre avaliação. O autor também afirma que o professor acaba se comportando mais como um “consumidor, do que um crítico na avaliação”, ou seja, o docente apenas se utiliza da avaliação, mas não desenvolve maior criticidade sobre a temática.

É necessário ressaltar a necessidade de se preparar os professores em processo formativo para a relevância da percepção dos assuntos que acontecem nos ambientes externos a sala de aula como, por exemplo, a importância da avaliação docente e institucional, para que possam subsidiá-los a uma análise do sistema educativo com o intuito de melhor alcançar a qualidade da instituição de ensino.

De acordo com as autoras Sordi e Ludke (2009):

[...] a aprendizagem da avaliação precisa ser elevada à condição estratégica nos processos de formação docente, sejam eles iniciais ou permanentes, e isso inclui o exercício da autoavaliação e a avaliação pelos pares. Um professor familiarizado com estas práticas ganha condição de bem ensinar e bem realizar a avaliação de/com seus estudantes. Assim como compreenderá, com algum prazer, que lhe cabe o direito/dever de participar de processos de avaliação da escola em que trabalha, co-responsabilizando-se pelo desenvolvimento do seu projeto pedagógico (p.317).

Dessa forma, é fundamental que os professores recebam maior atenção dos gestores, proporcionando a esses profissionais uma melhor preparação, na perspectiva de que para garantir uma educação de qualidade é necessário que haja um trabalho conjunto entre docentes, gestores e discentes.

Como dimensão da avaliação institucional, a avaliação docente apresenta alguns objetivos fundamentais em consonância com o objetivo da instituição de ensino que é a excelência acadêmica.

Macedo (2001, p.53) aponta que esses objetivos podem ser elencados da seguinte forma: “melhorar o desempenho docente e ajudar a tomar decisões equitativas e eficientes com referência ao corpo docente”.

Nesse sentido, a avaliação docente deve permitir que se obtenha maiores conhecimentos sobre a sua realidade, para que se possa aprender com ela, e também,

transformá-la por meio de estratégias formativas e participativas de acordo com as singularidades e necessidades dos docentes, sem que haja qualquer tipo de indução punitiva.

Os alunos têm papel fundamental na consolidação do processo de avaliação docente. A razão pela qual a avaliação docente é realizada pelos discentes pode ser entendida pelo fato do aluno passa mais tempo com o professor e também por ser o aluno o maior interessado no processo de aprendizagem.

Segundo Rippey (1975) apud Macedo (2001, p.57) há duas razões pelas quais justificam a realização da avaliação docente pelo discente: “A primeira, os alunos que estão com seus professores por mais tempo, e a segunda, os alunos observam os professores com olhar de cliente, sendo eles os mais interessados em aprender”. Ainda de acordo com Rippey (1975) apud Macedo (2001, p.57) o autor afirma que “somente eles têm o grau necessário de ingenuidade sobre o assunto que está sendo ensinado. Sua própria falta de conhecimento é essencial para que eles sejam capazes de julgar se o instrutor respondeu ou não a seu nível de compreensão”. Falta pagina nas duas aspas.

Para que o processo avaliativo ocorra de forma propícia, confiável, sem ameaças e com maturidade, tanto os alunos como os professores deverão estar cientes da relevância deste processo para a melhoria da qualidade do ensino, exigida e almejada pelas duas partes.

Nesse sentido, Brasil et al. (2007) destaca que:

Se os professores confiarem no caráter formativo e sentirem-se protagonistas do processo, eles saberão institucionalizar espaços à avaliação: seja enfatizando a importância dessa cultura na sala de aula ou até mesmo conduzindo os estudantes até os laboratórios de informática para responderem ao instrumento (p.680).

A avaliação docente quando efetivada, apresenta aspectos positivos através de seus resultados, que podem contribuir de forma relevante e gradativa tanto aos docentes como aos gestores acadêmicos para o desenvolvimento da qualidade institucional. Aos professores a avaliação permite mudanças e melhorias a sua prática didático-pedagógica e aos gestores viabiliza a identificação de novas atitudes a serem realizadas.

Matuichuk e Silva (2013) afirmam que os resultados, quando vinculados ao ensino e aprendizado, possibilitam a redefinição dos rumos das ações pedagógicas dos

professores e encaminham as práticas de transformação de atitudes e metodologias. E é no uso dos resultados que se pode obter a melhoria da qualidade.

2. O desempenho da Faculdade de Educação na avaliação docente na UnB

A avaliação docente realizada na Universidade de Brasília se apresenta como um dos blocos da avaliação institucional denominado “Percepção sobre o desempenho do professor”. De acordo com o relatório de autoavaliação da UnB (2014) essa avaliação contempla os seguintes itens a serem avaliados:

- Domínio dos conteúdos ministrados;
- Clareza na transmissão do conteúdo;
- Adequação das atividades desenvolvidas para o alcance dos objetivos propostos;
- Capacidade de despertar o interesse dos estudantes em relação ao conteúdo;
- Utilização de estratégias de ensino que facilitam a aprendizagem;
- Capacidade de lidar com divergências de opinião;
- Integração entre teoria, pesquisa, prática e aspectos da realidade;
- Coerência entre nível de complexidade das avaliações (trabalho, testes, provas, exercícios, etc.) e o conteúdo ministrado;
- Discussão dos resultados de avaliação de aprendizagem;
- Disponibilidade para esclarecer dúvidas e solucionar dificuldades dos alunos relacionados ao conteúdo da disciplina;
- Pontualidade no cumprimento dos horários de início e término das aulas, pelo professor;
- Assiduidade (Cumprimento do calendário acadêmico estabelecido pelo CEPE) (p. 188).

Assim como os itens dos outros blocos da avaliação institucional, os itens do bloco da percepção sobre o desempenho docente também são avaliados com a escala de 1 a 5, sendo 1 (insatisfatório) e 5 (excelente) com a possibilidade de assinalar a opção “não se aplica” em qualquer um dos itens.

Segundo o relatório de autoavaliação da UnB (2014):

A agregação dos resultados do aval de todas as disciplinas em conjunto possibilita um olhar global sobre o ensino de graduação na Universidade, mas impede a identificação de problemas e potencialidades de cada disciplina ou curso. Assim, o resultado individual da avaliação de cada disciplina é analisado pelo próprio professor e pelo coordenador de curso. As agregações intermediárias (por curso, por departamento, por unidade etc) são analisadas pelos respectivos colegiados. As análises dos resultados em nível de agregação permitem uma avaliação da situação específica de cada disciplina, do curso e das unidades acadêmicas (p.53).

O relatório de autoavaliação institucional da UnB (2013, p.69) destaca que é relevante os docentes conhecerem os resultados e que a avaliação consiga produzir

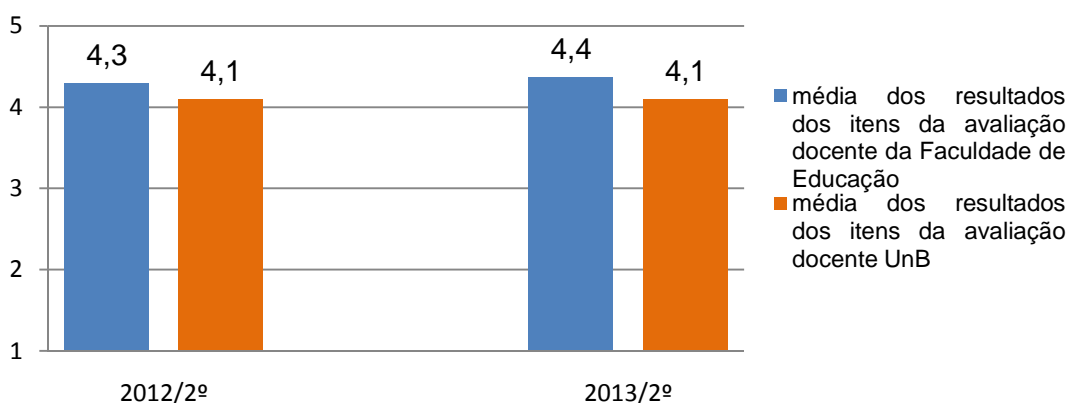
ações efetivas de melhorias no ensino, pois esta avaliação deve apresentar-se como um “parâmetro para corrigir problemas de trajetória do ensino rumo à excelência acadêmica”. Esse relatório ratifica a ideia de que essas avaliações sejam utilizadas pelos colegiados dos cursos para que se possa ampliar a qualidade da graduação e consequentemente proporcionar melhorias na formação do estudante.

É importante destacar que a avaliação docente realizada pelo discente além de servir como um parâmetro para corrigir problemas de trajetória do ensino rumo à excelência acadêmica é utilizada pela Câmara de Carreira Docente (CCD) como um dos parâmetros para a progressão funcional de todos os professores (UnB, 2013).

Os resultados das avaliações são disponibilizados em CD para as unidades acadêmicas da Universidade de Brasília. Na Faculdade de Educação para cada departamento são disponibilizados esses resultados em CD com o relatório da avaliação docente. Cada relatório traz os resultados gerais da universidade e os resultados do departamento. Ao final, o relatório ainda apresenta um gráfico com a nota média dos tópicos da unidade acadêmica e UnB.

A seguir, são apresentados alguns dados comparativos do relatório de avaliação docente com foco no bloco percepção sobre os professores correspondente ao segundo semestre do ano de 2012 e 2013, com relação ao desempenho da Faculdade de Educação em relação à UnB e dos três departamentos da Faculdade de Educação: Departamento de Métodos e Técnicas (MTC), Departamento de Planejamento e Administração (PAD) e Departamento de Técnicas e Fundamentos (TEF).

O gráfico a seguir apresenta as médias obtidas na avaliação docente da Faculdade de Educação em relação a Universidade de Brasília, no segundo semestre do ano de 2012 e 2013 no mesmo período.



Fonte: Relatório da Avaliação Docente da Faculdade de Educação – FE. 2012/2 e 2013/2

Gráfico 1 - Médias obtidas pela Faculdade de Educação quanto ao desempenho docente.

Os dados do gráfico acima mostram que tanto no segundo semestre de 2012 quanto no segundo semestre de 2013 a média dos resultados dos itens da avaliação docente, da Faculdade de Educação foi maior do que a média obtida pela Universidade de Brasília. No segundo semestre de 2012 a Faculdade de Educação obteve a média aproximada de 4,3 e a UnB 4,1. Já no mesmo período em 2013 a Faculdade de Educação teve a média elevada passando de 4,3 para 4,4 e a UnB permaneceu com a média de 4,1.

Ao analisar as médias dos itens do bloco “Percepção sobre o desempenho docente” dos três departamentos (MTC, PAD e TEF) da Faculdade de Educação foi possível identificar que os itens que receberam maior média tanto no segundo semestre de 2012 quanto no segundo semestre de 2013 foram os itens 1 “Domínio dos conteúdos ministrados” e 12 “Assiduidade (cumprimento do calendário acadêmico).

No que se refere aos itens que precisam ser melhorados, o item de menor média foi o 4 “Capacidade de despertar o interesse dos estudantes em relação aos conteúdos”. Esse item recebeu menor média nos três departamentos tanto no segundo semestre de 2012 como no segundo semestre de 2013

Diante da análise realizada sobre as médias dos itens da avaliação docente, infere-se que a Faculdade de Educação obteve no segundo semestre de 2012 e no segundo semestre de 2013 resultados positivos no conjunto das médias dos três departamentos. Foi possível observar que em todos os departamentos houve uma queda no número de respondentes de um ano para o outro, sendo que com o passar do tempo esse número deveria progredir, pois os alunos a cada semestre vão se apropriando do processo. Destaca-se que a participação dos discentes é fundamental para que a avaliação consiga ter cada vez mais efetividade.

3. A percepção de docentes da Faculdade de Educação sobre a avaliação docente na UnB

Para a obtenção dos dados sobre a percepção de docentes da Faculdade de Educação sobre a avaliação docente da Universidade de Brasília foi aplicado um

questionário fechado, no qual todos os respondentes foram submetidos às mesmas perguntas e às mesmas opções de respostas.

Para análise dos dados obtidos foi realizado, após a coleta dos questionários, a devida tabulação. Em seguida esses dados foram agrupados em tabelas do Excell (2010) para obter o cálculo das frequências e a moda dos itens. A moda como discorre SPIEGEL (1976, p.74) apud Zat (2010, p.529) “é o valor que ocorre com maior frequência num conjunto de dados, isto é, o valor mais comum”, ou seja, é o número que mais se repete nas respostas.

A tabela abaixo apresenta as frequências obtidas e a moda do primeiro eixo do questionário da pesquisa, quanto à avaliação docente no âmbito da política de avaliação institucional da Universidade de Brasília.

Tabela 1 - Percepção dos professores da FE/ UnB sobre avaliação docente

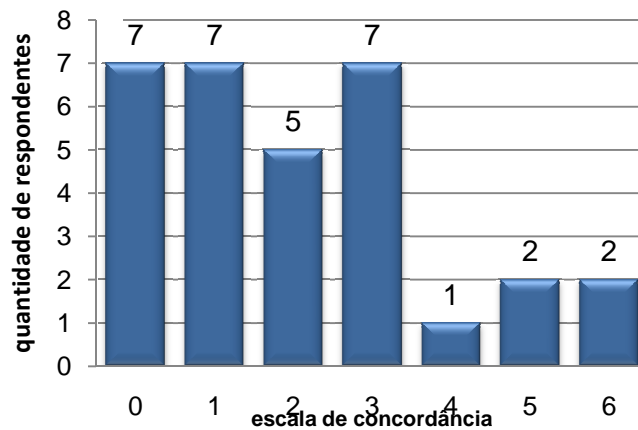
Quanto à avaliação docente, no âmbito da política de avaliação institucional da Universidade de Brasília	Escala de Concordância							M°
	0	1	2	3	4	5	6	
	f	f	f	f	f	f	f	
Promove o autoconhecimento e tomada de decisões institucionais	7	5	7	8	1	1	2	3
Promove o aperfeiçoamento institucional	7	7	5	7	1	2	2	-
Tem caráter pedagógico	10	3	6	4	1	2	1	0
É um exercício de autoavaliação	9	2	6	7	1	3	3	0
Consiste em um trabalho conjunto de gestores, docentes e discentes	18	5	4	1	1	1	0	0
A participação dos discentes é significativa na efetividade da avaliação docente	9	4	7	2	1	4	4	0
O docente é protagonista no processo	11	6	7	2	1	2	1	0
Produz ações efetivas de melhoria do ensino	9	10	5	2	1	3	0	1
É parâmetro para correção de problemas na trajetória do ensino, rumo à excelência acadêmica	12	7	3	4	3	2	0	0
O instrumento de avaliação contempla todas as dimensões do trabalho docente	12	4	6	5	3	0	0	0

Fonte: Pesquisa de Campo/UnB-2015 Amostra: 31 respondentes.

Legenda: f = frequência; 0 = discordo plenamente; 1 = discordo; 2 = discordo parcialmente; 3 = nem discordo e nem concordo; 4 = concordo parcialmente; 5 = concordo; 6 = concordo plenamente; M° (moda) = número com mais frequência. (-) O item não apresenta moda.

Analisando os resultados do item 1, percebe-se que há uma discordância dividida entre os pontos 0 e 2 e a maior frequência no ponto 3. Observa-se uma tendência à discordância quanto à afirmação de que a avaliação docente promove o autoconhecimento e tomada de decisões institucionais, ao mesmo tempo em que a maior parte dos respondentes não se posicionam quanto à afirmação.

O gráfico 2 apresenta a percepção da amostra sobre: “a avaliação docente promove o aperfeiçoamento institucional”.



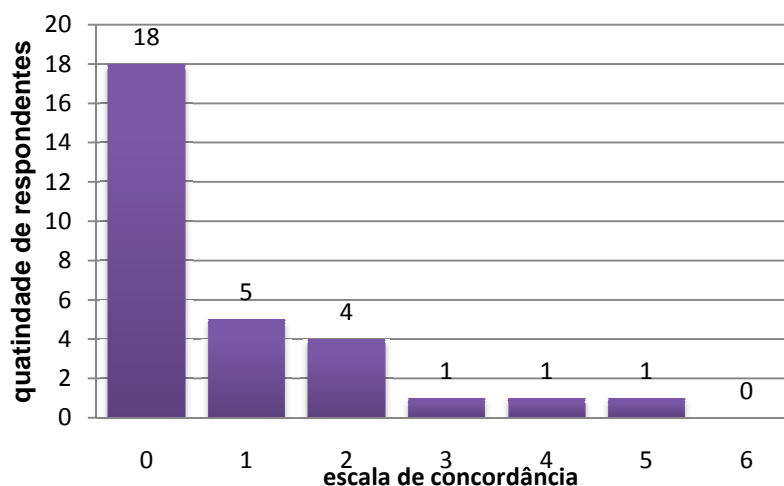
Fonte: Pesquisa de Campo/UnB-2015.

Gráfico 2 – Percepção dos professores quanto ao objetivo de que a avaliação docente promove o aperfeiçoamento institucional

No segundo item, apresentado no gráfico acima, também visualiza-se uma tendência à discordância, discordância dividida entre os primeiros pontos da escala e também com o ponto neutro.

No que se refere ao item “Tem caráter pedagógico” há uma discordância forte no ponto 0 (discordo plenamente). Essa mesma discordância forte também se apresenta no item “É um exercício de autoavaliação”.

O próximo gráfico destaca os dados do item “Consiste em um trabalho conjunto de gestores, docentes e discentes” do questionário aplicado aos professores da Faculdade de Educação da UnB.



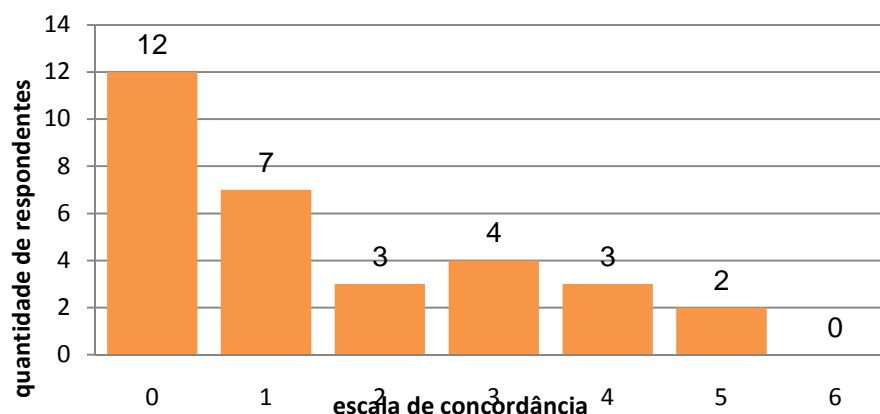
Fonte: Pesquisa de Campo/UnB-2015

Gráfico 3 - Percepção dos professores quanto ao objetivo de que a avaliação docente consiste em um trabalho conjunto de gestores, docentes e discentes

Os dados do gráfico 3 se destacam por apresentar uma discordância muito forte, em que a maioria dos respondentes apontou discordar plenamente da afirmação apresentada. Esse foi o item com maior frequência de respostas encontradas na extremidade da discordância plena.

Diante das respostas dos pesquisados ocorre no item “A participação dos discentes é significativa na efetividade da avaliação docente” uma discordância. A discordância do item em questão ficou dividida entre o ponto 0 (discordo plenamente) e 2 (discordo parcialmente). Com relação ao item “O docente é protagonista no processo” foi possível verificar que há uma discordância muito forte quanto a questão apresentada. De acordo com as respostas obtidas no item “Produz ações efetivas de melhoria do ensino” verifica-se que há uma discordância forte no ponto 1 (discordo).

O gráfico a seguir apresenta informações referente ao item “É parâmetro para correção de problemas na trajetória do ensino, rumo à excelência acadêmica” do questionário aplicado aos docentes da Faculdade de Educação da UnB.



Fonte: Pesquisa de Campo/UnB-2015

Gráfico 4 - Percepção dos professores quanto ao objetivo de que a avaliação docente é parâmetro para correção de problemas na trajetória do ensino, rumo à excelência acadêmica

Quanto ao item exposto no gráfico acima “É parâmetro para correção de problemas na trajetória do ensino, rumo à excelência acadêmica” o quantitativo de respostas obtidas apontou para uma discordância muito forte no ponto 0.

O último item do primeiro eixo “O instrumento de avaliação contempla todas as dimensões do trabalho docente” é possível destacar que ocorreu também uma discordância muito forte no ponto 0 da extremidade da escala.

A tabela número 2 mostra as frequências obtidas e a moda do segundo eixo do questionário da pesquisa, quanto ao uso dos resultados da avaliação docente na Universidade de Brasília.

Tabela 2 - Percepção dos professores da FE/UnB quanto ao uso dos resultados da avaliação docente.

Quanto ao uso dos resultados da Avaliação Docente na Universidade de Brasília	Escala de Concordância							M°
	0	1	2	3	4	5	6	
	f	f	f	f	f	f	f	
Possibilita reflexão sobre a prática docente	10	4	7	1	5	2	2	0
Permite a redefinição dos rumos das ações pedagógicas	12	4	9	1	2	2	1	0
Promove a transformação de práticas	12	6	8	0	2	2	1	0
Qualifica a ação docente	9	7	8	2	2	1	1	0
Melhora o desempenho docente	10	6	6	3	2	2	1	0
Serve para a progressão funcional	1	1	2	1	5	6	15	6
Proporciona melhoria na formação dos estudantes	11	6	8	1	3	1	1	0

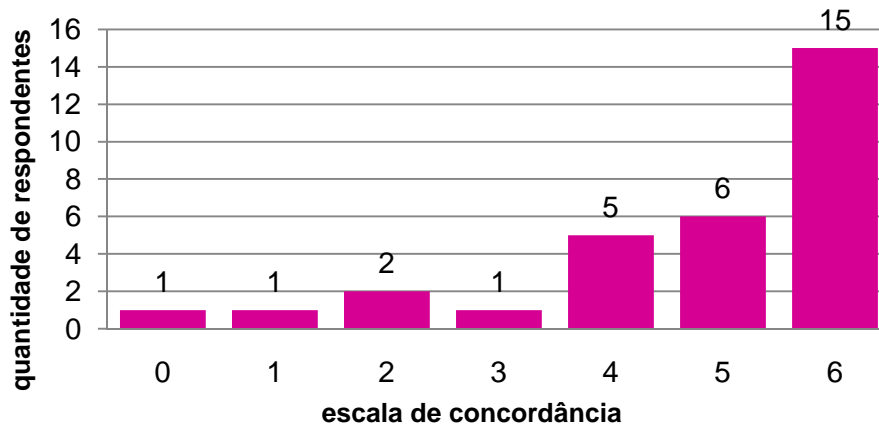
Fonte: Pesquisa de Campo/UnB-2015 Amostra: 31 respondentes.

Legenda: f = frequência; 0 = discordo plenamente; 1 = discordo; 2 = discordo parcialmente; 3 = nem discordo e nem concordo; 4 = concordo parcialmente; 5 = concordo; 6 = concordo plenamente

Ao analisar o item 1 “Possibilita reflexão sobre a prática docente” verifica-se que há uma discordância muito forte, o que é possível observar também no item seguinte “Permite a redefinição dos rumos das ações pedagógicas”.

No que se refere ao item “Promove a transformação de práticas” observa-se que novamente ocorreu uma discordância muito forte. Com relação ao item “Qualifica a ação docente” ocorreu uma discordância dividida entre o ponto 0 (discordo plenamente) e 2 (discordo parcialmente). Quanto ao item “Melhora o desempenho docente” percebe-se que há uma discordância muito forte destacada no ponto discordo plenamente.

O gráfico abaixo apresenta informações referentes ao item “Serve para a progressão funcional” do questionário da pesquisa aplicado aos professores dos departamentos da Faculdade de Educação.



Fonte: Pesquisa de Campo/UnB-2015

Gráfico5 - Percepção dos professores quanto ao objetivo de que a avaliação docente serve para a progressão funcional

A partir dos dados presente no gráfico 5 é possível observar que há uma concordância muito forte no que se refere ao item sobre a avaliação docente servir para a progressão funcional. É válido destacar que esse foi o item com maior frequência de respostas para o ponto concordo plenamente, tanto em comparação com os itens do primeiro eixo quanto com os do segundo eixo.

4. A percepção de gestoras da Faculdade de Educação sobre a avaliação docente na UnB

As questões do roteiro de entrevista foram agrupadas em dois eixos para análise: i. a avaliação docente no âmbito da política de avaliação institucional, ii. O uso dos resultados e possíveis melhorias na avaliação docente da Universidade de Brasília.

Sobre a importância da avaliação docente, a gestora 1 considerou a avaliação docente se apresenta como “sinal” do seu desempenho. Ainda de acordo com ela, a sistemática de avaliação também vem ajudando no desenvolvimento e na prestação de conta do trabalho docente. Para a gestora 2, a avaliação é relevante porque o aluno em formação gera uma expectativa da relação com o docente. Na percepção da gestora 3, a avaliação docente é significativa porque serve como parâmetro para saber como os professores estão, o que precisam e para saber o que tem acontecido.

Com relação ao questionamento sobre a finalidade da avaliação docente no âmbito da política de avaliação institucional da UnB, a gestora 1 considera a avaliação no sentido mais amplo e independente da natureza do espaço educacional que esteja, tem a finalidade de verificar a qualidade do trabalho docente que está sendo

desenvolvido, a produção e os resultados, além de permitir o posicionamento da instituição de ensino em rankings. Porém, evidencia-se na fala da gestora que os instrumentos de avaliação que a UnB faz uso para avaliar encontram-se com dificuldade e fragilidade. Observa-se que para a gestora a avaliação docente da UnB está deixando muito a desejar.

Para a gestora 2, a avaliação tem tido a finalidade de constatar a formação dos professores e o comprometimento deles com a instituição como forma de contribuir para a qualidade da educação. Já a gestora 3 afirma não ter grandes conhecimentos sobre a finalidade da avaliação docente, mas pontua que a avaliação serve para a progressão funcional dos professores.

Ao serem questionadas se concordam que a avaliação docente permite que a gestão da IES identifique as necessidades institucionais referentes aos seus docentes, a gestora 1 concorda que a avaliação docente no geral permite que a gestão da IES identifique necessidades institucionais referentes aos seus docentes, mas destaca que a atual avaliação desenvolvida na UnB não está demonstrando com clareza e precisão a real prática exercida dentro da faculdade e isso se dá pelo baixo quantitativo de respondentes da avaliação, que acaba comprometendo a validade e não apresenta elementos suficientes para que se faça uma intervenção.

A gestora 2 entende que a avaliação poderia ser mais “enxuta”, retirando questões estruturais, pois a seu ver o aluno responde algo que a “instituição não está dando conta de sanar”. Identificou-se na resposta da gestora 3 que a avaliação docente permite essa identificação das necessidades institucionais referente aos docentes pela gestão em parte, ela justifica afirmando que a avaliação precisa ser bem avaliada e que esse processo avaliativo não dá a totalidade, mas se apresenta como um dado que permite essa identificação. Ainda de acordo com a gestora 3 a avaliação docente não é autônoma para realizar sozinha essa identificação, ela é importante, mas precisa se unir com outras situações que ocorrem na instituição.

No que se refere à utilização dos resultados da avaliação docente no departamento da gestora 1, a mesma declarou que o departamento não utiliza o resultado da avaliação docente e fica limitado à apreciação de cada professor. Não há uma iniciativa da Faculdade de Educação de analisar os resultados advindos da avaliação docente, mas ressalta ser importante olhar e pensar sobre esses dados.

A gestora 2 entende que os professores utilizam individualmente os resultados para fazer um comparativo em relação a unidade para saber como estão sendo avaliados, mas destaca que o departamento não tem usado para uma política ou análise. A gestora 2 não visualiza como utilizar os resultados da avaliação docente por que não há uma política para isso e afirma não poder fazer individualmente. Na fala da gestora 3, percebeu-se que os resultados da avaliação docente são utilizados para oferecer ao professor a sua avaliação.

Analisando as sugestões de melhorias para a avaliação docente da UnB, a gestora 1 destacou que a avaliação docente feita pelo discente poderia se tornar obrigatória quando o aluno concluísse uma disciplina para poder se matricular na próxima, além de haver uma discussão interna sobre os resultados com os professores e alunos, estudar esses resultados para perceber o que precisa melhorar e conhecer como as outras faculdades da UnB trabalham os resultados da avaliação docente.

Para a gestora 2, seria possível pensar em outro modelo de avaliação que não fosse individualizado. A sugestão da gestora 3 é a de que o docente pudesse usar esse processo avaliativo em prol do seu trabalho.

5. Principais apontamentos sobre a avaliação docente na Faculdade de Educação da UnB

Os dados revelaram que os **objetivos da avaliação docente na UnB** estão, em um primeiro momento, vinculados ao Plano de Autoavaliação Institucional e, nesse sentido, busca o autoconhecimento institucional e a tomada de decisões. Tais objetivos concordam com Belloni (2000), ao considerar que a avaliação institucional visa o “aperfeiçoamento” que implica na melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da gestão e demais aspectos que envolvem a instituição. Quanto aos objetivos dessa avaliação, a autora diz que a avaliação da educação superior tem dois objetivos básicos: “o autoconhecimento e a tomada de decisão com a finalidade de aperfeiçoar seu funcionamento”.

Em um segundo momento, os relatórios institucionais dizem serem os objetivos da avaliação docente: autoconhecimento dos docentes; produzir ações efetivas de melhoria no ensino; ser parâmetro para corrigir problemas de trajetória do ensino rumo à excelência acadêmica; ser utilizada pelos colegiados dos cursos; e, ampliar a

qualidade da graduação e conseqüentemente proporcionar melhorias na formação do estudante.

Os dados indicaram que a avaliação docente ainda é pouco discutida pelos próprios sujeitos avaliados, pois uma condição que se coloca para a efetividade da avaliação é o pleno conhecimento de seus objetivos e de seus resultados.

No que se refere à eficácia da avaliação docente na UnB, as gestoras e os professores consideraram que os objetivos de autoconhecimento institucional e de produzir ações efetivas de melhorias no ensino ser parâmetro para corrigir problemas de trajetória do ensino rumo à excelência acadêmica não são alcançados.

Quanto aos objetivos de possibilitar reflexão sobre a prática docente e melhoria dessa prática, as gestoras os consideram como possibilidade, mas não concretizada pela fragilidade do processo avaliativo, por não considerar todas as dimensões da prática docente. Os professores apresentaram uma discordância muito forte sobre esses dois objetivos.

Com relação ao objetivo de proporcionar melhoria na formação do estudante, os professores pesquisados opinaram com uma discordância muito forte. O Relatório de Autoavaliação Institucional da UnB (2013) ratifica a ideia de que essas avaliações sejam utilizadas pelos colegiados dos cursos para que se possa ampliar a qualidade da graduação e conseqüentemente proporcionar melhorias na formação do estudante.

Quanto ao uso dos resultados, os documentos preveem que os colegiados utilizem a avaliação docente para reflexão sobre a prática docente e proposições de melhoria dessa prática, bem como da formação do estudante, e ainda, para a progressão funcional. Os professores e as gestoras afirmaram que os usos dos resultados da avaliação docente servem somente à progressão funcional.

Diante da análise realizada sobre o conteúdo dos relatórios da avaliação docente do segundo semestre do ano de 2012 e 2013, bem como sobre os questionários aplicados aos docentes, foi possível constatar que a avaliação docente é um processo avaliativo relevante para a instituição de ensino, mas que precisa contar fundamentalmente com a participação efetiva dos sujeitos que integram essa instituição para que seus resultados tenham maior validade e sejam discutidos e trabalhados conjuntamente.

Atualmente, o quantitativo de alunos que participam da avaliação está baixo, pois do total significativo de avaliações submetidas, o percentual de avaliações não respondidas se sobressai ao percentual de respondidas, conforme dados apresentados dos relatórios da avaliação docente do segundo semestre de 2012 e 2013 para os departamentos da Faculdade de Educação da UnB.

No Departamento de Métodos e Técnicas (MTC) a média do percentual dos resultados dos itens das avaliações respondidas pelos discentes no segundo semestre de 2012 foi de 31,4% (que corresponde a média de 582,5 das avaliações respondidas) já em 2013 esse percentual teve uma baixa ficando em 19,6% (correspondente a média de 371,5 de avaliações respondidas) no segundo semestre de 2012, a média de avaliações não respondidas foi de 1271,5 o que corresponde a 68,6%, já no mesmo período de 2013 essa média foi de 1523,5 correspondendo a 80,4%.

Com relação ao Departamento de Planejamento e Administração (PAD) o número de avaliações respondidas no segundo semestre de 2012 obteve-se a média de 321,2 (32,0%), já no segundo semestre de 2013 a média foi de 180,3 (21,5%). No que se refere as avaliações não respondidas, no segundo semestre de 2012 a média atingida foi de 682,8, correspondendo a 68% do total de avaliações submetidas aos alunos. Em 2013 nesse mesmo período a média verificada foi de 656,7 com o percentual de 78,5% das avaliações submetidas. Diante disso, nota-se que houve um aumento no percentual de avaliações não respondidas no segundo semestre do ano de 2013.

Quanto ao Departamento Teoria e Fundamentos (TEF) considerando o número de avaliações respondidas no segundo semestre de 2012 a média atingida foi de 822,8 dos itens, o que corresponde a 33,5% das avaliações submetidas. No segundo semestre de 2013 a média alcançada nessas avaliações foi de 603,8 dos itens, o que equivale a 23,1% das avaliações submetidas a média de avaliações não respondidas no segundo semestre de 2012 foi de 1633,2 (66,5%), já nesse mesmo período em 2013 a média foi de 2005,2 (76,9%).

Da mesma forma que se destaca que a participação dos alunos precisa atingir um maior percentual de respondentes para que a avaliação se torne cada vez mais fidedigna é fundamental que os gestores e professores deem maior atenção e importância a avaliação docente para que assim possam trabalhar juntos os resultados desse processo avaliativo. A proposição de se trabalhar de forma coletiva os resultados dessa avaliação

é confirmado nas falas das gestoras entrevistadas como também é apresentado nas opiniões obtidas por meio do questionário, o qual revela fortemente uma discordância que a atual avaliação não vem consistindo em um trabalho conjunto de gestores, docentes e discentes.

Diante disso, percebe-se que a avaliação docente na UnB ainda precisa avançar no sentido de que Sordi e Ludke (2009, p.317) afirmam que “a aprendizagem da avaliação precisa ser elevada à condição estratégica nos processos de formação”, incluindo o exercício de autoavaliação. Além disso, considera, conforme Macedo (2001, p.54) que, diante da presença do “necessário suporte institucional”, será o docente que se responsabilizará pela quantidade e qualidade da melhoria do processo ensino/aprendizagem e é nesse sentido que a avaliação docente tem papel principal, ao permitir aos gestores que observem as necessidades que precisam ser supridas na instituição referente ao seu quadro docente, e aos professores a reflexão sobre a sua prática, visando sempre a busca pela melhoria no seu desempenho da prática de ensinar.

Assim, é possível destacar algumas iniciativas que podem contribuir para o entendimento da avaliação docente e para uma melhor condução dos resultados dessa avaliação, tais como: a promoção pela instituição de ensino superior de fóruns que abordem essa temática para os alunos ingressantes, ressaltando todos os aspectos que contemplam a avaliação e a importância da participação destes no decorrer do curso para o processo, a criação de uma política interna que oriente gestores e professores a utilizar de forma mais produtiva os resultados da avaliação, a realização de seminários e debates internos que possibilitem os docentes conhecer e participar positivamente na construção e desenvolvimento dos critérios a serem avaliados presentes na avaliação, um acompanhamento contínuo dos resultados da avaliação docente junto as unidades acadêmicas pela comissão própria de avaliação.

Considerações finais

O presente estudo buscou analisar o uso dos resultados da avaliação docente da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Para isso tratou de identificar o processo de avaliação docente no âmbito da política de avaliação institucional, como também analisar a eficácia dos objetivos propostos pela política de avaliação

institucional e avaliar a percepção de professores e gestores acerca do uso dos resultados da avaliação docente.

A pesquisa identificou que, apesar dos objetivos institucionais da avaliação docente estarem voltados ao autoconhecimento e à tomada de decisões, à reflexão e melhoria da prática docente e da formação do estudante, estes não estão sendo alcançados, na visão de professores e gestoras.

Também foi possível perceber que os resultados da avaliação docente não estão sendo utilizados para ações efetivas de melhorias, redefinição de práticas, e nem debatidos pela gestão da Faculdade de Educação. De acordo com a opinião dos professores, essa avaliação tem servido, basicamente, para a progressão funcional.

A literatura aponta que a avaliação institucional não deve ser compreendida como instrumento quantificador de atividades dos indivíduos, nem premiar ou punir as fragilidades, mas buscar orientar a educação para as suas finalidades específicas. Bordignon (1995) corrobora com esse entendimento afirmando que:

A questão fundamental, tanto a da avaliação institucional quanto a do rendimento dos alunos, não se situa na quantificação de resultados, nem nos métodos de sua medição, mas na identificação dos meios e processos, das causas determinantes dos resultados, considerando a globalidade das variáveis organizacionais e representando o projeto de qualidade, a missão institucional (p.403).

É nesse sentido que os resultados da avaliação docente devem ser considerados, ou seja, eles não devem ser apresentados apenas como quantificadores, mas como parâmetro para reflexão e identificação de melhorias rumo a excelência acadêmica.

Assim sendo, verifica-se que as questões sobre a temática de avaliação docente precisam ser amplamente discutidas na Faculdade de Educação como forma de possibilitar o desenvolvimento de práticas efetivas no que diz respeito ao uso dos resultados desse processo avaliativo. Para isso destaca-se que seria interessante a iniciativa da instituição de ensino superior criar uma política interna que oriente gestores e professores a utilizar de forma mais produtiva os resultados dessa avaliação, assim como informar os alunos sobre a existência e importância desse processo avaliativo para que a participação destes sujeitos se torne no decorrer do curso mais efetiva.

Referências

- BELLONI, I. (1999). **Avaliação institucional: um instrumento de democratização da educação.** Recuperado de: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/6711/5418>.
- BELLONI, I. (2000). **Universidade e o compromisso da avaliação institucional na reconstrução do espaço social.** Campinas, SP: Avaliação.
- BORDIGNON, G. (1995). **Avaliação na Gestão de Organizações Educacionais,** volume (3), p.401-410.
- BRASIL. Lei ° 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.** Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm
- BRASIL, R. A. et al. (2007). **O processo da avaliação institucional como multiplicador de iniciativas para o aperfeiçoamento docente – 2ª parte,** volume (12), p. 663-684.
- GONSALVES, E. P. (Ed. 5). (2011). **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica.** Campinas: Alínea.
- MACEDO, S. G. (2001). **Desempenho Docente pela Avaliação Discente: uma proposta metodológica para subsidiar a gestão universitária.** (Tese de Pós-Graduação). Universidade Federal de Santa Catarina. Recuperado de: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/79474/179209.pdf?sequence=1>
- MATUICHUK, M., SILVA, M. C. (2013). **Avaliação do docente pelo discente na melhoria do desempenho institucional: UTFPR/SIAVI,** volume (21), p. 323-348.
- SORDI, M; LUDKE, M. (2009). **Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias,** volume (14), p. 253-266.
- UnB, Universidade de Brasília. (2013). **Relatório Preliminar de Auto Avaliação Institucional da Universidade de Brasília.** Recuperado de: http://www.dpo.unb.br/documentos/relatorio_autoavaliacao_2013.pdf
- UnB, Universidade de Brasília. (2014). **Relatório Preliminar de Auto Avaliação Institucional da Universidade de Brasília.** Recuperado de: http://www.dpo.unb.br/documentos/relatorio_autoavaliacao_2014.pdf
- ZAT, A. D. (2015). **Moda estatística: relações conceituais.** Recuperado de: <http://www.pucrs.br/edipucrs/erematsul/minicursos/modaestatistica.pdf>